Clipping do Observatório Internacional (05/01/2020)

Nesta edição semanal do Clipping do Observatório Internacional, destacamos o assassinato do líder militar iraniano Suleimani no Iraque a mando de Donald Trump, as respostas da população iraniana ao ataque, a expansão dos incêndios florestais na Austrália, a remoção das tropas turcas na Líbia, a suspensão do mandato de Quim Torra (líder político da Catalunha) pelo Tribunal Constitucional Espanhol, as eleições presidenciais, na Croácia, o agravamento do bloqueio político na Bélgica, a habilitação eleitoral do MAS na Bolívia, a perseguição judicial a Rafael Correa no Equador e a manifestação de solidariedade de AMLO a Julian Assange.

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Ataque dos EUA ao Irã

BBC (03/01): "EUA matam general iraniano em ataque aéreo em Bagdá", (*em inglês*)

> *O homem de 62 anos liderou as operações militares iranianas no Oriente Médio como chefe da elite da Força Quds do Irã. Ele foi morto no aeroporto de Bagdá, junto com outras milícias apoiadas pelo Irã, no início da sexta-feira, em uma greve ordenada pelo presidente dos EUA, Donald Trump. Trump disse que o general é "direta e indiretamente responsável pela morte de milhões de pessoas".*

THE GUARDIAN (05/01): "A morte de Suleimani é um grande golpe para os planos do Irã de dominação regional", por Hassan Hassan (*em inglês*)

> *Sua experiência foi inestimável no esforço de Teerã de estender seu alcance ao Líbano e ao Iêmen. Então, para muitos, há poucas lágrimas a serem derramadas.*

EL PAÍS (04/01): "Milhares de iraquianos se despendem ao general Soleimani enquanto cresce a tensão em torno da reação do Irã" (*em espanhol*)

> *Milhares de pessoas se reuniram desde as primeiras horas da manhã de sábado em Bagdá para se despedir do general iraniano Qasem Soleimani – arquiteto de intervenções iranianas em todo o Oriente Médio; ao comandante das Forças de Mobilização Popular (FMP) da milícia paramilitar xiita iraquiana, Abu Mahdi al Mohandes e oito outros soldados de ambos os países mortos na sexta-feira por um avião dos EUA no aeroporto da capital do Iraque. Os funerais começam desde que a região prenda a respiração esperando uma resposta iraniana ao ataque, cujo Exército reiterou que prevê uma "vingança dura", embora sem precipitação.*

Incêndios florestais na Austrália

ABC (04/01): "Os incêndios seguem ardendo em NSW, Victoria e SA depois de dia de temperaturas recorde" (*em inglês*)

> *Incêndios florestais estão ameaçando comunidades em Victoria, centenas de casas foram danificadas em NSW e mais de um terço da ilha Kangaroo foi queimado.*

THE GUARDIAN (04/01): "Cinzas caindo, céus de sangue – e agora a raiva da Austrália se espalha" (*em inglês*)

> *O céu sobre Cobargo, em Nova Gales do Sul, ainda estava manchado de amarelo na tarde de quinta-feira, quando o primeiro-ministro da Austrália chegou. No mês passado, o país estava em chamas, e a vila 240 milhas ao sul de Sydney e lar de 776 pessoas foi atingida com força.*

Conflito na Líbia

DW (05/01): "Turquia começa a enviar tropas para a Líbia, diz Erdogan" (*em inglês*)

> *Ancara anunciou o envio de tropas para a Líbia. As forças turcas apoiarão o governo internacionalmente reconhecido em Trípoli, sitiado pelo exército do general Khalifa Haftar.*

Impasse político no Estado Espanhol

EL PAÍS (04/01): "O Conselho Eleitoral concorda em destituir Quim Torra após sua condenação por desobediência" (*em espanhol*)

> *O Conselho Eleitoral Central concordou nesta sexta-feira, por sete votos contra seis, em demitir o presidente da Generalitat da Catalunha, Quim Torra, de seu cargo de deputado regional, após sua sentença não firme de um ano e meio de desqualificação pelo crime de desobediência. Esta*

decisão, solicitada pela PP, Vox e Citizens, implica a cessação de Torra como presidente, uma vez que o Estatuto da Catalunha obriga o chefe do Executivo catalão a ser um deputado autônomo.

Eleições na Croácia

FINANCIAL TIMES (05/01): "Zoran Milanovic vence a eleição presidencial da Croácia" (*em inglês*)

O ex-primeiro-ministro social-democrata se impõe com 52,7% de votos à atual chefa de Estado, a conservadora Kolinda Grabar-Kitarovic (47,3%), na segunda volta eleitoral, com mais de 99% apurado.

Paralisia política na Bélgica

EL PAÍS (03/01): "A Bélgica se petrifica na paralisia política", (*em espanhol*)

Sua política interna é marcada pelas grandes tendências que atravessam o continente: a ascensão da extrema direita, o ressurgimento do nacionalismo, o declínio de grandes famílias políticas ou a força do movimento ambientalista. "A Bélgica é uma antologia da história da Europa", escreve o artista e escritor Patrick Corrillon em The Journey to Belgium. Esse mosaico de opções políticas em um país com várias línguas oficiais mais uma vez levou a Bélgica ao bloqueio político.

Os partidos continuam enfrentando as tentativas de costurar uma maioria parlamentar que é representativa dos resultados na Flandres e na Valônia e, ao mesmo tempo, chega à formação ultra-flamenga Vlaams Belang. Dada a ascensão da extrema direita nas pesquisas, os partidos continuam a explorar todas as opções para evitar o plano B: a convocação de eleições.

Tensão nuclear com a Coreia do Norte

EL PAÍS (02/01): "Kim Jong-un anuncia o fim da moratória de ensaios nucleares e ameaça com uma 'nova arma estratégica'" (*em espanhol*)

O líder norte-coreano, Kim Jong-un, disse que não vê razão para manter a moratória auto-imposta de Pyonyang em testes de mísseis nucleares e de longo alcance para favorecer o diálogo com os EUA, e ameaçou implantar uma "nova arma estratégica em breve "e desenvolver uma" ação traumática ", embora não tenha fechado a porta para retomar as conversas

Perseguição judicial contra Rafael Correa

INFOBAE (03/01): "A Justiça do Equador intima Rafael Correa, acusado de financiar sua campanha de 2013 com subornos de Odebrecht e outras empresas" (*em espanhol*)

Um novo ex-presidente da América Latina terá que responder à

justiça pelos subornos da Odebrecht. Um tribunal equatoriano decidiu na sexta-feira processar o ex-presidente Rafael Correa por supostamente financiar sua campanha presidencial de 2013 com subornos.

Solidariedade de AMLO a Assange

LA JORNADA (04/01): "Liberar Assange, demanda Lopez Obrador" (*em espanhol*)

O Presidente Andrés Manuel López Obrador expressou sua solidariedade a Julian Assange e expressou seu desejo de que ele fosse perdoado e libertado. Ele disse que não sabia se Assange reconheceu que agiu contra as regras, mas disse que os telegramas publicados pelo WikiLeaks mostravam a natureza autoritária do sistema mundial e confirmaram que os fatos revelados correspondem à realidade.

Habilitação eleitoral do MAS na Bolívia

EL PAÍS (04/01): "O partido de Evo Morales poderá se apresentar nas eleições presidenciais de maio" (*em espanhol*)

O Tribunal Eleitoral da Bolívia tomou duas decisões importantes sobre as eleições que serão realizadas neste país para superar a crise política gerada pela renúncia do ex-presidente Evo Morales e pela anulação das eleições gerais

anteriores. Ele os definiu para 3 de maio e rejeitou as demandas que buscavam vetar a participação neles do partido de Morales, o Movimento ao Socialismo (MAS).

ARTIGOS E DEBATES NA ESQUERDA INTERNACIONAL

Palestina

VIENTO SUR (02/01): "2020: o ano do afundamento de Gaza", por Gideon Levy

Em 1º de janeiro de 2020, o ano do fim de Gaza, começou. Em 1º de janeiro, 2 milhões de pessoas vivem em um local não habitável, onde você não pode morar.

VIENTO SUR (04/01): "Entrevista com Michel Waschavski: Antes da Shoah, a maioria do povo judeu se opunha ao sionismo", por Nadir Dendoune (*em espanhol*)

Até o genocídio do povo judeu na Europa, essa rejeição era amplamente majoritária: as organizações de trabalhadores (ndlr: Bund e socialistas) se opunham ao sionismo, assim como a grande maioria dos judeus praticantes. Tanto quanto dizer mais de 90% do povo judeu na Europa Oriental.

Protestos na Índia

SOCIALIST PROJECT (27/12): "O povo sai à rua, desafiando ao governo sectário e mentiroso de Modi", por Vijay Prashad (*em inglês*)

Todos os dias e em todas as partes da Índia, centenas de milhares de pessoas – principalmente jovens – se reúnem nas ruas para expressar sua raiva ao governo. Seus protestos, como os do Chile, surgiram de uma queixa específica, mas depois caíram em cascata. Eles estão com raiva da tentativa do governo de definir a cidadania de maneira estreita e

preconceituosa; mas também estão zangados com a arrogância do governo e com a maneira desastrosa com que o governo administrou a economia.

Movimento das sardinhas na Itália

NPA (24/12): "De novo sobre o movimento das sardinhas", por Franco Turigliato (*em francês*)

A situação política italiana é marcada por um movimento novo e particular, o das sardinhas, que reuniu centenas de milhares de pessoas nas ruas, incluindo muitos e muitos jovens, e culminou na grande manifestação em Roma em 14 de dezembro .

América Latina

REBELION (03/01): "Golpe de Estado e os analistas políticos", por Ollantay Itzamná (*em espanhol*)

Os analistas políticos bolivianos, na maioria das vezes, ainda sofrem com a ressaca do bumerangue com a análise imediata do que aconteceu na Bolívia em 10 de novembro. Essa intervenção cívico-militar contra um governo constitucional foi chamada de "sucessão constitucional" (mesmo contra o conteúdo da Constituição Política da Bolívia)

REBELION (02/01): "2019, o ano do retorno do protagonismo militar na América Latina", por María Luisa Ramos Urzagaste (*em espanhol*)

Qualquer que seja o país latino-americano a que nos referimos, as ações de suas forças armadas em 2019 foram fundamentais nos eventos políticos e no destino atual do país. A grande maioria dos países latino-americanos passou por uma crise de natureza diferente e alguns sofreram uma grave crise de governança.